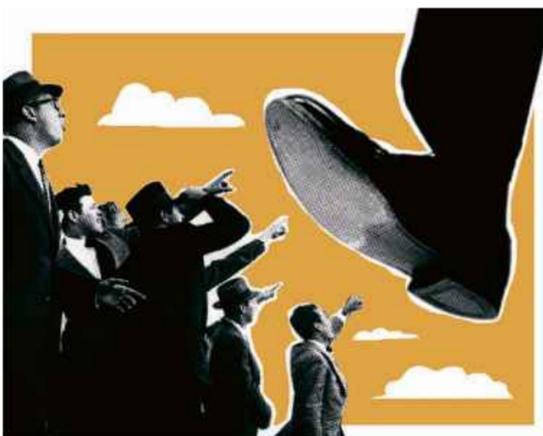




Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.digadabr.com.br



Bolsonaro pisa no barro

Uma pintura de Hendrick Pot, de 1640, mostra as deusas das flores passeando com bêbados que pesam dinheiro, seguidas por uma multidão louca para ficar com o grupo. É a representação do “efeito manada”, que o pintor flamenco captou durante a “tulipomania” holandesa ocorrida naquele ano. Essa foi uma das primeiras bolhas econômicas de que se tem conhecimento nas economias capitalistas, estudada por Charles Mackay, em 1841 (Ilusões populares e a loucura das massas, Faro Editorial). Foi o primeiro a tratar do assunto.

As tulipas de Constantinopla se tornaram populares na Alemanha e, principalmente, na Holanda, no começo do século 17. Provocaram uma febre em Amsterdã, onde eram muito apreciadas pela classe média, como acontece hoje em dia com as orquídeas. As espécies raras chegaram a ser negociadas na Bolsa, mas quando os ricos cansaram das tulipas exóticas nos arranjos florais e jardins, seu efeito na classe média passou, e os que investiram suas economias no seu cultivo foram à breca. Desde então, periodicamente, o fenômeno se repete na economia, sendo inúmeros os estudos sobre isso.

O “efeito manada” também ocorre na política. Gera a formação de bolhas de opinião cristalizadas, que hoje se propagam mais rapidamente, por causa das redes sociais. Na pandemia de covid-19, por exemplo, a automedicação em massa com o uso continuado e indiscriminado de ivermectina, hidroxcloroquina e anticoagulantes é um “efeito manada”. O principal beneficiário dessa bolha é o presidente Jair Bolsonaro, que virou garoto propaganda desses medicamentos, e os utiliza como uma espécie de “vacina” contra as acusações de ser responsável pela falta de controle sobre a epidemia de covid-19 e a morte das pessoas, além da falta de vacinas propriamente ditas.

Na sexta-feira, o país havia registrado 2.866 mortes pela covid-19, nas últimas 24 horas, e 386.623 óbitos, desde o início da pandemia. O grande número de mortes por covid-19 derreteu a aprovação do governo e confinou o presidente Bolsonaro à bolha de apoiadores fanatizados que mantém nas redes sociais. O que pode reverter essa tendência de queda acelerada é o controle da pandemia, que dá sinais de queda neste fim de mês. Na sexta-feira, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos sete dias era de 2.514. As medidas restritivas adotadas por governadores e prefeitos funcionaram: a variação foi de -17%. Foi a maior queda desde 11 de novembro, quando a média móvel de mortes apresentou queda de -27%.

O presidente da República aposta na resiliência de sua base e no “efeito manada” da radicalização ideológica, anabolizado pelas redes sociais, para se reeleger

Campanha

Bolsonaro é contra as medidas restritivas, mas delas está se beneficiando também, por uma dessas ironias da política. Não por acaso, na sexta-feira passada, desembarcou em Manaus, para inaugurar um centro de convenções, participar de uma reunião com grupos de evangélicos e distribuir cestas básicas. Foi a primeira vez, desde o começo da pandemia, que visitou a cidade. A capital do Amazonas já foi o epicentro da covid-19 por duas vezes: no começo da pandemia, em 2020, quando os hospitais e cemitérios colapsaram; e, em janeiro passado, quando faltou oxigênio nas UTIs. Em nenhuma delas o presidente da República deu o ar da graça; ao contrário, manteve-se distante, encastelado no negacionismo que o levou a ter quatro ministros da Saúde.

Responsável pelo grande atraso na vacinação em massa da população, Bolsonaro apostou na “imunização de rebanho”, na qual os mais fortes e os que fizerem o chamado “tratamento precoce” sobreviveriam, e na resiliência ideológica de sua base eleitoral, cujo núcleo mais combativo é formado por corporações embrutecidas pelas atividades que exercem e grupos de extrema direita, além dos evangélicos. Ontem, como em todo fim de semana, passeou por Brasília: fez um tour sem máscara por Ceilândia, um reduto nordestino com 400 mil habitantes, e Sol Nascente, que disputa com a Rocinha a condição de maior favela do Brasil.

Como sempre, provocou aglomerações, indiferente aos riscos de transmissão da covid-19. Daqui para a frente, tentará permanecer “na rua”. O presidente da República “pisa no barro”, como se diz no jargão político. Está em campanha para a reeleição. Bolsonaro aposta na resiliência de sua base e no “efeito manada” da radicalização ideológica que promove, anabolizado pelas redes sociais, para se reeleger. Toda a estratégia eleitoral de Bolsonaro está focada na utilização dos meios de que dispõe no governo federal, com objetivo de ter um lugar garantido no segundo turno das eleições de 2022.



Depois de criticar governadores, Bolsonaro provoca aglomeração ao tirar fotos com moradores. Presidente estava acompanhado da ministra Flávia Arruda

Visita a Ceilândia e ao Sol Nascente

» AUGUSTO FERNANDES

Ignorando as recomendações sanitárias contra o novo coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro provocou aglomeração ao visitar Ceilândia e Sol Nascente, regiões administrativas do Distrito Federal, na manhã de ontem. Sem máscara, posou para fotos e vídeos, entrou nas casas de alguns moradores e ainda visitou a Feira de Ceilândia, cidade que tem os maiores números de mortos e infectados por covid-19 no DF.

O compromisso não constava na agenda oficial de Bolsonaro. Ele estava acompanhado da ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda. Nas redes sociais, ela postou algumas imagens do passeio. Depois da visita às cidades, o presidente almoçou com a ministra e o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda.

O novo episódio de desrespeito de Bolsonaro às medidas de prevenção à covid-19 ocorreu um dia após ele ameaçar acionar as Forças Armadas para proibir que estados e municípios adotem políticas de isolamento social como forma de evitar a proliferação da pandemia.

Crítico aos governadores e prefeitos que recomendaram distanciamento físico e fecharam o comércio na tentativa de frear as curvas de contágio e de mortes pela doença, Bolsonaro disse, na sexta-feira, que já tem

@flaviaarrudadf/Instagram/Reprodução



Registros feitos pela ministra sobre o passeio de Bolsonaro: presidente também esteve na Feira de Ceilândia

“um plano de como entrar em campo” com Exército, Marinha e Aeronáutica para impedir qualquer tipo de medida de restrição.

“E eu tenho falado: eu sou o chefe supremo das Forças Armadas. O nosso Exército, as nossas Forças Armadas, se precisar, iremos para as ruas, não para manter o povo dentro de casa, mas para restabelecer todo o artigo 5º da Constituição. E se eu decretar isso, vai ser cumprido esse decreto”, afirmou, em entrevista à TV A Crítica.

Apesar do esforço de governadores e prefeitos para tentar preservar vidas com as medidas

sanitárias, Bolsonaro classificou essa política como “covardia” e “absurdo”. Na visão do presidente, o Brasil pode entrar em um caos social caso as medidas sanitárias sigam em vigor, e, por isso, as Forças Armadas podem atuar para evitar isso.

Críticas

O posicionamento de Bolsonaro incomodou governadores, que reagiram às ameaças do presidente. “A postura demonstra mais uma vez o quanto Bolsonaro tem devoção pelo autoritarismo e alergia à democracia. Ele

selou um pacto com a morte, que só não é maior no Brasil por conta da ação de governadores e prefeitos”, disse o governador de São Paulo, João Dória (PSDB).

“Bolsonaro insiste em afrontar o Supremo, que já decidiu que as três esferas de governo podem e devem atuar contra o coronavírus. E também reitera essa absurda ameaça de intervenção militar contra os estados, que não existe na Constituição. Ele deveria se dedicar mais ao trabalho e abandonar essas insanidades”, acrescentou o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), em uma rede social.

OBITUÁRIO

Levy Fidelix/Divulgação



Levy Fidelix, fundador do PRTB

José Levy Fidelix da Cruz, mais conhecido como Levy Fidelix, faleceu na noite de sexta-feira, aos 69 anos. Fundador e presidente do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), ele estava internado desde março em um hospital particular de São Paulo e não resistiu às complicações da covid-19.

O perfil de Fidelix nas redes sociais divulgou um comunicado sobre o falecimento. O texto faz referência a uma das principais bandeiras do político em campanhas eleitorais, o Aerotrem, um trem-bala que ele apontava como solução para desafogar o trânsito nas principais capitais do país. Concorreu à Presidência da República em 1994, 2010 e 2014. No ano passado, disputou a prefeitura de São Paulo.

A jornalista e cineasta Sandra Terena também lamentou, pelas redes sociais, a morte de Fidelix: “Com tristeza, informo o falecimento de um pioneiro do conservadorismo no Brasil, Levy Fidelix por covid-19. O óbito foi confirmado às 20 horas desta sexta-feira (23). Que o Espírito Santo console a família. Meu marido, o jornalista Oswaldo Eustáquio, foi um grande amigo de Levy”.

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), se manifestou. “Lamento o falecimento do fundador e presidente do PRTB, amigo Levy Fidelix. O movimento conservador brasileiro perdeu um dos seus principais representantes”, escreveu Mourão.



EDIÇÃO Nº 793 | ANO 46

Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

25 DE ABRIL DE 2021 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário







ÁGUAS CLARAS

PAULOCTAVIO INAUGURA RESIDENCIAL VILARINDO LIMA

Em solenidade prestigiada por autoridades, moradores, visitantes e pela família do homenageado, a Paulo Octavio entregou na quarta-feira (21) o Residencial Vilarindo Lima, em Águas Claras. Entre as autoridades presentes estavam os secretários de Habitação, Mateus Oliveira, e de Cidades, Valmir Lemos, e o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, além do administrador de Águas Claras, André Queiroz.

“Estamos inaugurando o Residencial Vilarindo Lima, homenagem carinhosa a este homem abençoado e de bem, que criou a Igreja Batista Central de Brasília. Falar dele é falar de ética, respeito e honestidade”, afirmou Paulo Octávio.

Externando a gratidão da família Batista Central, o bispo Ricardo Espíndola lembrou a trajetória de ambos. “Paulo Octávio é um antigo amigo do meu avô. Os dois caminharam juntos nesta cidade. E ele deixou lembranças boas, de paz e união”, disse. A família foi homenageada com uma réplica da placa e uma obra de arte.

Após a solenidade, todos puderam conhecer os apartamentos e área de lazer do residencial, que tem plena acessibilidade, o que entusiasmou o casal de cadeirantes Oldemar Barbosa e Viviane Bernegossi Peres a investir em um imóvel. Erguido na Rua 12 Sul, entre as avenidas Araucária e Boulevard, o prédio tem apartamentos de 2 quartos e até 2 vagas de garagem, além de piscinas, salão de festas, brinquedoteca, fitness, espaço gourmet, churrasqueiras e forno de pizza. O prédio foi entregue no prazo e está totalmente vendido.